http://clikaki.com.br/um-resumos-sobre-os-indios-tupis/

O Brasil adotou por 388 anos o modelo escravagista como forma de trabalho preferencial. Os indígenas representaram a primeira fonte de mão de obra escravizada, utilizados para a extração do pau-brasil e para o cultivo de cana-de-açúcar. O processo da derrubada das árvores e corte do pau-brasil se tornou a primeira atividade coletiva de trabalho no período colonial. Com o passar do tempo, a mão de obra indígena foi sendo gradativamente abandonada. Em 1550, o trabalho escravo passou a ser composto majoritariamente por negros cativos trazidos das colônias africanas.

A produção do açúcar tinha como etapas a plantação, colheita e moagem da cana feita pelos escravos. As máquinas de moer eram utilizadas para extrair o caldo, que seria fervido e escoado para retirar o excesso de água. O açúcar resultante desse processamento era enviado para a Europa, onde seria refinado e vendido. Outra forma de trabalho importante na colônia foi a mineração. A descoberta das minas de ouro e diamante expandiram o tráfico negreiro e o número de escravos na colônia, com a população negra superando demograficamente as demais etnias presentes no Brasil. O trabalho na mina se resumia em extrair o mineral precioso das encostas de rios, córregos, riachos e montanhas. No processo de extração era utilizada uma ferramenta chamada bateia, uma bacia com fundo cônico que servia para separar a terra das pepitas e pedras preciosas.

A mão de obra escrava foi a mais utilizada nesse período. As condições de trabalho eram degradantes e a violência foi continuamente utilizada como forma de coibir a desídia e forçar o aumento da produção. Os profissionais livres só começaram a existir no Brasil após a instalação da Coroa Portuguesa. O nível superior se desenvolveu lentamente, formava profissionais para ocuparem cargos de prestígio de um mercado restrito, de alto status social. Não havia nenhuma legislação voltada para o trabalho, com as relações trabalhistas definidas por contratos diretos entre o empregador e o empregado. Os escravos eram praticamente desprovidos de direitos, e somente com o desenvolvimento de um pensamento liberal no período imperial é que as relações de trabalho começaram a ser discutidas.